

Algumas exposições que merecem visita

• A grande opção entre as exposições abertas, no momento, aqui no Rio, é a de Portinari, na Galeria Ipanema (Rua Aníbal de Mendonça, 27). Além desta, algumas outras merecem também uma visita. É o caso das mostras de Wilma Lacerda, que se inaugura hoje, às 18 horas, no Museu Nacional de Belas-Artes (Rio Branco, 199), e de Isabelle H. Siegel, na Mini-Gallery (Garcia Dávila, 68, Ipanema) e João Batista, na Morada (Visconde de Pirajá, 234), já abertas desde domingo e terça-feira, respectivamente.

Wilma, uma das fundadoras do Grupo Girassol, em Olinda, estudou no MAM com Ivan Serpa, de 1969 a 1971, ano em que instalou seu atelier em Búzios. Em 72, expôs individualmente na Galeria Irlandini e no Museu da Cidade e em 73, juntamente com Walter Levy e Roni Brandão, na Galeria Vernissage. Sua pintura é fantástica, surrealizante, mas com um certo teor popular.

Isabelle Siegel (Nova York, 1942) trabalha suas gravuras com relevos e formas geométricas ou biomórficas, às vezes empregando letras. Um de seus trabalhos, **Low Decibel**, apresenta figuras, usadas composicionalmente. Tendo feito vários cursos de arte e ensinado na Parsons School of

Design, em Nova York, Isabelle já fez individuais em cidades norte-americanas e em Lima, Peru, além de integrar coletivas.

Recomendaria, também, uma visita à mostra do gravador João Batista, na Galeria Morada (Visconde de Pirajá, 234). Ex-aluno de José Lima, Batista apresenta trabalhos abstratos com linguagem pessoal e bem dosadas combinações tonais.

Outras exposições

Na Galeria IBEU (Avenida Copacabana, 190, 2º andar) está aberta desde ontem uma mostra de pinturas e desenhos de Elodia Ferraz e Paulo Saavedra. Ambos trabalham com base no geométrico, a primeira a partir de uma temática indígena e o segundo procurando efeitos óticos. Alcançam já certa maturidade, sendo que os resultados obtidos por Elodia têm, possivelmente, uma maior originalidade.

Na Galeria Dezon, que agora se inaugura (Siqueira Campos, 143, sobreloja 85 do Shopping Center de Copacabana), Sebastião T. Santos mostra desenhos que refletem a vida no subúrbio carioca, onde nasceu. A primeira mostra de Sebastião foi no

Museu Nacional de Belas-Artes e teve apresentação de Clarival Valladares. Outra novidade é a mostra de gravuras de Rose Aguiar e Lúcia Marinho, no saguão do Teatro João Caetano (Praça Tiradentes), sob o patrocínio da Ordem dos Velhos Jornalistas.

Vinício, de volta

Depois de Tancredo Araújo, que está de volta da Colômbia é Vinício Horta, que também participa da mostra itinerante de 28 artistas brasileiros, apresentando-se em várias cidades latino-americanas sob o patrocínio do Itamarati. Vinício (1942) fez ainda duas individuais, uma em Bogotá, na Galeria Belarca e a outra em Cali, na Galeria do Club de Ejecutivos.

No folheto de apresentação da segunda, Vinício inseriu um texto em que define as intenções de seus desenhos: "Sou atraído pela comunicação dos corpos. Quero transmitir um sentido de vida por meio da entrega total. Penso que esta entrega funciona como um ritual, na medida que recolhe muitos aspectos humanos: a dor, a ternura, todos os sentimentos do homem."